

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA SALA VERDE

Identificação do Projeto

Nome: Sala Verde Amanajé: aproximação homem-ambiente e Escola-Universidade

Instituição Gestora: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)- Campus Capitão Poço

CNPJ:

Endereço: Tv do Pau Amarelo, s/n, Capitão poço, Pará

Endereço eletrônico: salaverdeamanaje.ufra.edu.br

Contato: salaverdeamanajecp@gmail.com

Expectativa de público atendido por ano diretamente: estudantes de Ensino Fundamental e Médio (cerca de 800), além de professores dos mesmos níveis (cerca de 100), comunidade universitária de Capitão Poço (cerca de 700 pessoas) e gestores da educação. Indiretamente: comunidade escolar (pais e familiares dos estudantes). Pretende-se trabalhar com público de Capitão Poço, além dos seguintes municípios vizinhos: Capanema, Irituia, Santa Luzia do Pará, Garrafão do Norte, Ourém e São Miguel do Guamá. Estimativa total de público atendido por ano: cerca de 1800 pessoas.

Equipe: a UFRA Capitão Poço possui equipe de docentes em áreas ambientais (Biologia, Engenharia Florestal, Agronomia) e tecnológica (Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação). Possui corpo técnico-administrativo, bibliotecários, biólogo, engenheiro florestal e técnicos na área agrícola. Além disso, conta com cerca de 700 estudantes dos cinco cursos de graduação, dentre os quais, alunos que atuam como monitores e estagiários.

Parceiros: Secretarias de Meio Ambiente e de Educação de Capitão Poço (apoiarão a implementação do projeto, a campanha por doação de material, a divulgação da Sala Verde e a formação de novas parcerias) e setor privado (empresas de Capitão Poço que colaborarão com a doação de materiais para a implementação da Sala Verde).

Histórico e Justificativa

Segundo Barbosa (1951), Amanajé, em tupi, significa “convocar para a guerra”. Este nome foi escolhido, pois a proposta principal da Sala Verde Amanajé é “convocar” a comunidade da região para uma proposta de relação mais harmônica com a natureza, atuando como uma mensageira desta ideia. A Sala Verde Amanajé propõe, em especial, aliar o resgate da cultura mais simples do contato próximo com terra, com o alimento, com as plantas e com a saúde por meio de plantios orgânicos tradicionais e funcionais ao bom uso das novas tecnologias, enquanto instrumento de fornecimento de informações e de aproximação do homem com a natureza.

A Universidade Federal Rural da Amazônia- Campus Capitão Poço possui um histórico de 12 anos atuando nesta linha. Seu primeiro curso a ser implantado foi o de Agronomia, em 2006. Anos depois, vieram os cursos de Biologia, Engenharia Florestal, Licenciatura em Computação e Sistemas de Informação, tornando o Campus interdisciplinar.

Capitão Poço é um município do nordeste paraense e tem economia fortemente baseada na agricultura. Na região, pratica-se tanto a agricultura em pequena como em larga escala, por grandes empresas. Porém, observa-se que a forma predominante de plantio ocorre de forma agressiva ao meio ambiente, por meio do

desmatamento de grandes áreas, uso de agrotóxicos e pesticidas. Além disso, com o crescimento do espaço urbano, muitas crianças das novas gerações não estão habituadas à cultura do contato com a terra.

Portanto, o estabelecimento de uma Sala Verde em Capitão Poço dentro de uma universidade com caráter fortemente voltado às questões ambientais, pode contribuir para o fortalecimento de uma cultura de relação cuidadosa com a terra, com o meio ambiente em geral e com a própria saúde.

A proposta da Sala Verde Amanajé visa aproveitar o que a UFRA-Capitão Poço pode oferecer à comunidade em geral: unir os diferentes cursos para fomentar projetos que possibilitem uma relação mais harmônica com a natureza, melhorando o meio ambiente local. Além disso, visa possibilitar projetos de pesquisa no âmbito da Universidade e promover uma integração Escola-Universidade.

Neste contexto, a Sala Verde Amanajé está de acordo com a Lei 9.795/99, a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), que define Educação Ambiental como o conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bens de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Por isso ela será composta por uma sala de recreação, onde serão feitas oficinas de reutilização de material inorgânico. Como a destinação inadequada dos resíduos sólidos é um dos grandes problemas enfrentados nas cidades brasileiras, ações que promovam a reutilização e reciclagem dos materiais são extremamente importantes.

Além disso, terá diversas modalidades de hortas e jardins, que visam utilizar mecanismos sensoriais dos visitantes para o reconhecimento de diversos tipos de plantas, sua forma de plantio e uso. Uma das modalidades será uma horta em mandala. Hortas em mandala compreendem um processo holístico e permacultural que permite o cultivo de diversas espécies em pouco espaço e de forma que uma cultura favoreça o crescimento da outra (ALMEIDA; FAVETTA, 2012). Outra modalidade será uma horta medicinal. Este tipo de horta permite uma compreensão de plantas largamente utilizadas de forma terapêutica, favorecendo seu reconhecimento e entendimento das formas de cultivo e preparo (THEISEN et al., 2015). Além disso, favorece a integração entre conhecimento científico e popular (SANTOS et al., 2015). A Sala Verde Amanajé também terá um jardim sensorial, importante ferramenta para evidenciar a forma, cor, textura, cheiro das diferentes plantas, além de favorecer a sensibilização ambiental por meio do contato sensorial (BORGES; PAIVA, 2009; MATOS et al., 2013).

A Sala Verde Amanajé será constituída por um espaço físico e um virtual. Assim, um de seus objetivos é favorecer a inclusão digital e o uso de novas tecnologias na educação, especialmente na Educação Ambiental, assim como feito por Constantino et al. (2004).

Assim, a proposta da Sala Verde Amanajé integra simplicidade e tecnologia a baixo custo de forma a favorecer a interação de seus visitantes com o meio ambiente e o mundo virtual que, interligados, podem contribuir para a maior sensibilização e conservação ambiental.

Objetivo Geral

Promover a sensibilização para questões ambientais de forma interdisciplinar e abrangente, estimulando a aquisição de hábitos mais sustentáveis no cotidiano dos visitantes, favorecendo a aproximação Escola-Universidade e envolvendo a tecnologia.

Objetivos específicos

1. Fortalecer a Universidade como espaço para Educação Ambiental não-formal.
2. Sensibilizar a comunidade escolar de Capitão Poço para o bom relacionamento com os recursos naturais, primando pelo Desenvolvimento Sustentável.
3. Favorecer a aproximação escola-Universidade, buscando aclarar as funções de uma Universidade e despertar nos estudantes do Ensino Básico a vontade de cursar uma Universidade em seu futuro.
4. Estimular que os visitantes reproduzam as atividades vivenciadas na Sala Verde Amanajé em suas casas e localidades de origem.
5. Contribuir para o fortalecimento cultural da região, priorizando o cultivo de plantas nativas e habitualmente usadas pela comunidade em geral.
6. Utilizar a produção de artesanato como forma de sensibilização para os problemas do meio ambiente e de fortalecimento cultural.
7. Contribuir com a inclusão digital dos visitantes, estimulando a visita virtual ao aplicativo da Sala Verde e realização das atividades nele propostas.
8. Sensibilizar a comunidade para a importância de uma alimentação saudável, tanto para a manutenção da saúde como para a melhoria da qualidade ambiental.
9. Estimular que a Sala Verde Amanajé constitua um ambiente em que os próprios universitários da UFRA Capitão Poço possam desenvolver projetos de pesquisa e extensão no âmbito dos diversos cursos existentes no Campus.
10. Avaliar periodicamente as ações desenvolvidas na Sala Verde Amanajé, de modo a melhorá-las.

Programação de ações e metas para 2018

META 1: Implementação da Sala Verde Amanajé

1ª Ação: Adaptação do espaço para organização da Sala Verde Amanajé. Primeiramente o espaço será cercado, coberto e dividido em espaço fechado para a organização de uma sala e espaço aberto onde terá a composteira, cultivos e viveiro.

2ª Ação: Organização da sala de recreação (área fechada) como espaço interdisciplinar para a realização de oficinas, palestras, exibição de vídeos, produção de artesanato com material reutilizado. Organização dos móveis cedidos pela UFRA (armários, mesas, bancos).

3ª Ação: Organização de campanhas junto às instituições parceiras para arrecadar material reutilizável (pneus, garrafas, latas), sementes, mudas e livros.

4ª Ação: Implementação da composteira

5ª Ação: Organização do material arrecadado e catalogação dos livros pelas bibliotecárias da UFRA-Capitão Poço.

6ª Ação: Elaboração do site para divulgação da Sala Verde Amanajé e de aplicativo para telefone móvel para visitas virtuais.

META 2: Agendamento de visitas

1ª Ação: Organizar um cronograma de visitas junto à Secretaria Municipal de Educação de Capitão Poço para escolas tanto do meio urbano, como do meio rural para o desenvolvimento de atividades na Sala Verde Amanajé.

2ª Ação: Agendar visitas por meio do site para escolas de outros municípios e público em geral.

META 3: Início das atividades (previsão: Maio/2018)

1ª Ação: Durante o primeiro mês, a Sala Verde funcionará em caráter piloto. Nesta fase, serão verificadas as problemáticas e situações a serem imediatamente corrigidas.

2ª Ação: Após a fase piloto, a Sala Verde passará a funcionar em caráter permanente e efetivo

META 4: Elaboração de um Banco de Dados

1ª Ação: Aplicação de entrevistas após as visitas. As entrevistas serão compostas por perguntas simples e diretas, de modo que todos os tipos de público possam respondê-las. O objetivo será verificar a efetividade das ações desenvolvidas na Sala Verde, de modo a permitir uma constante reavaliação. As entrevistas ficarão disponíveis em meio físico (papel) e virtual. Estimular-se-á que os visitantes priorizem as entrevistas virtuais, para evitar uso excessivo de papel e favorecer o objetivo da inclusão digital. Porém, as entrevistas em papel também estarão disponíveis, caso o visitante prefira esta opção.

2ª Ação: Organização do banco de dados virtual, com passagem automática das informações prestadas por meio virtual e digitalização das informações prestadas em meio físico (papel). A organização do Banco de Dados permitirá que alunos de graduação usem informações em possíveis projetos de pesquisa.

META 5: Monitoramento das atividades e relatórios

1ª Ação: os dados coletados com as entrevistas servirão para uma constante avaliação da Sala Verde.

2ª Ação: a cada dois meses, os graduandos envolvidos na monitoria do espaço farão um relatório sobre os resultados obtidos com as visitas e as atividades desenvolvidas. Estes relatórios servirão como base para o relatório anual.

Metodologia

Na Sala Verde Amanajé serão recebidos alunos de Ensino Fundamental e Médio bem como os demais atores da comunidade escolar (professores, funcionários, pais) e os universitários da própria UFRA.

As atividades desenvolvidas incluirão:

1. Atividade principal: visita de crianças e adolescentes à Sala Verde: nas visitas programadas, poderão ser feitas as seguintes atividades, de acordo com o tempo disponível por cada grupo:
 - a- Recepção da turma na Sala de recreação. Nesta sala, será feita uma explanação inicial sobre o que é a Sala Verde Amanajé, sua importância, estrutura e atividades que serão realizadas. Também poderão ser feitas exposições de vídeos, rodas de conversa, entre outras atividades. Na Sala de recreação, os visitantes prepararão os vasos e outros materiais de suporte aos vegetais que serão cultivados;
 - b- Visita à área aberta: este espaço será constituído por uma composteira, um jardim, uma horta tradicional, uma horta em mandala, hortas e jardins suspensos e uma área de socialização. As plantas cultivadas serão, preferencialmente, nativas ou muito utilizadas na região e incluirão floríferas, medicinais, hortaliças e frutas rasteiras. Todos os cultivos serão orgânicos e mantidos com adubação natural proveniente da composteira;
 - c- Plantio: com o início das visitas à Sala Verde Amanajé, as turmas visitantes farão o plantio das culturas. A proposta é que os próprios visitantes contribuam com a formação da Sala Verde, participando do plantio e da manutenção da composteira. Os visitantes também poderão produzir vasos e materiais de suporte às plantas durante oficinas de artesanato realizadas na Sala de

Recreação com material reutilizável previamente arrecadado. Assim, espera-se estimular a reutilização deste tipo de material para uso em plantios caseiros;

- d- Socialização: ao final da visita, os visitantes poderão ir à área de socialização, onde serão feitos comentários finais sobre as atividades realizadas, aplicação das entrevistas de monitoramento e avaliação e, quando possível um lanche. Em caso do lanche, este poderá ser realizado com produtos da própria Sala Verde e complementado com outros alimentos levados pelos visitantes. Porém, como uma das propostas da Sala Verde é estimular a alimentação saudável, os lanches no local deverão incluir prioritariamente produtos naturais, evitando-se ao máximo os industrializados.

2. Outras atividades:

- a- Realização de mostras e feiras ambientais: o espaço será utilizado com esta finalidade, incluindo a Feira Socioambiental que ocorre anualmente durante a disciplina Educação Ambiental, parte do currículo do curso de Bacharelado em Biologia da UFRA Capitão Poço.
- b- Oficinas e cursos para professores e gestores da Educação Básica: semestralmente, serão ofertados cursos e oficinas para estes atores visando o estímulo da produção de hortas nas escolas. Professores de todas as áreas do conhecimento poderão participar, de modo a fomentar o uso de hortas como ferramenta de ensino interdisciplinar.
- c- Recepção de público em geral: visitantes de outras instituições poderão conhecer a Sala Verde, mediante prévio agendamento.
- d- Utilização da Sala Verde para pesquisa: os graduandos da UFRA Capitão Poço poderão propor trabalhos de pesquisa (trabalhos de conclusão de curso, projetos de iniciação científica, entre outros) envolvendo o espaço físico da Sala Verde Amanajé e também o ambiente virtual. Assim, espera-se que a Sala Verde sirva, além de um espaço de ensino interdisciplinar, também como espaço de pesquisa interdisciplinar.

Mapeamento e identificação de recursos

1. Recursos humanos

A UFRA/Capitão Poço possui um extenso corpo docente, técnico e discente, que inclui biólogos, agrônomos, engenheiros florestais, pedagogos, técnicos em informática, equipe de manutenção e limpeza, entre outros, que poderão colaborar com o projeto. Porém, a equipe que ficará diretamente envolvida com a Sala Verde em sua fase inicial será formada pelas pessoas descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Equipe diretamente envolvida na Sala Verde Amanajé.

Nome	Formação	Atividades	Remuneração
Fernanda Carneiro Romagnoli	Docente do curso de Biologia-UFRA/Capitão Poço. Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Biologia de Água Doce e Pesca Interior e Doutora em	Coordenadora geral da Sala Verde, das atividades pedagógicas e da concretização das parcerias	-----

	Desenvolvimento Socioambiental		
Edson Koiti Kudo Yasojima	Docente dos cursos de Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação da UFRA/Capitão Poço. Graduado em Ciência da Computação, Mestre em Ciência da Computação	Coordenador das tecnologias associadas à Sala Verde: site, aplicativo e banco de dados	-----
Thaiza Pegoraro Comassetto	Docente do curso de Biologia-UFRA/Capitão Poço. Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Engenharia Agrícola.	Responsável pelo apoio às atividades pedagógicas e avaliação do funcionamento da Sala Verde	-----
Felipe Barberena	Docente do curso de Biologia-UFRA/Capitão Poço. Bacharel em Ecologia e Licenciado em Ciências Biológicas, Mestre em Botânica e Doutor em Botânica	Responsável pela identificação dos vegetais cultivados e acompanhamento de seu estado.	-----
Leidiane Tavares	Discente do 6º semestre do curso de Bacharelado em Biologia	Responsável pelo agendamento das visitas e executora das atividades pedagógicas.	-----
Ana Carolina Sales	Discente do 6º semestre do curso de Bacharelado em Biologia	Responsável pela organização e manutenção do espaço, bem como executar as atividades pedagógicas	-----
Elbys Bastos	Discente do 3º semestre do curso de Licenciatura em Computação	Responsável pela elaboração do site, do aplicativo e do banco de dados. Também fará a parte de comunicação visual da Sala Verde (criação de logomarca, entre outros).	-----
Raimundo Marly Carvalho de Farias Neto	Discente do 8º semestre do curso de Agronomia	Responsável pela orientação técnica para os plantios. Também contribuirá na elaboração das atividades pedagógicas.	-----

Sheyla Gabriela Alves Ribeiro	Bibliotecária	Responsável pela catalogação dos livros	-----
Nayara Cristina Barbosa Mendes	Bióloga da Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Responsável pela articulação com as Secretaria de Educação e Meio Ambiente	-----

2. Infraestrutura e recursos didáticos

A Sala Verde Amanajé ocupará uma área dentro da Universidade Federal Rural da Amazônia- Campus Capitão Poço de 30mx8m, totalizando 240m². Neste espaço serão alocadas uma sala de 4mx8m e uma área aberta de 26mx8m para a implantação dos diferentes plantios e área de socialização (Figura 1). A cada visita, os grupos serão divididos em equipes de, no máximo 20 pessoas, para que as atividades possam ser realizadas com conforto e plena dedicação dos monitores responsáveis. As equipes poderão ser divididas em diferentes atividades como, por exemplo: enquanto uma produz os artefatos para suporte aos plantios na Sala de Recreação, outra visita a área aberta.

A área total será cercada com madeira e coberta com sombrite com recursos fornecidos pela Prefeitura Municipal de Capitão Poço. A madeira será proveniente de doação de apreensões. A Sala será mobiliada com recursos da UFRA, que fornecerá dois armários, duas mesas redondas e bancos. A UFRA dispõe de datashow, computadores e caixas de som que serão disponibilizadas à Sala Verde toda vez que for necessário. A UFRA também fornecerá a mão-de-obra para a construção do espaço.

Para a montagem das hortas, jardim sensorial e plantas medicinais, será feita uma arrecadação de material reutilizável nas escolas (garrafas pet, pneus, embalagens de plástico em geral).

As sementes e mudas serão arrecadadas por doação de empresas da cidade, bem como de pessoas que já cultivam as plantas em suas casas.

Outros materiais para decoração e produção de artesanato serão arrecadados em empresas da cidade, por doação.

Cronograma de atividades

O cronograma será apresentado para o ano de 2018. No entanto, ele serve como base para anos futuros.

	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
META 1	X	X								
META 2		X	X	X	X	X	X	X	X	X
META 3			X							
META 4			X	X	X	X	X	X	X	X
META 5				X	X	X	X	X	X	X

Estratégias de monitoramento e avaliação

A cada visita, os participantes deverão responder um questionário, adaptado a diferentes idades. O questionário estará disponível em forma física (papel) e também virtual (no aplicativo) e terá perguntas sobre a visita em si, sobre os temas abordados e sobre possíveis melhorias na Sala Verde. As visitas também serão fotografadas.

A cada dois meses, os alunos da UFRA envolvidos no projeto deverão compilar os dados coletados e fazer um relatório, que será avaliado pela coordenação geral.

ALMEIDA, V.J.; FAVETTA, L.R.A. A horta mandala na agroflorestal sucessional: uma aliada na restauração ambiental. *Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental*. v. 28, 2012. p. 85-99.

BORGES, T.A.; PAIVA, S.R. Utilização do jardim sensorial como recurso didático. *Revista Metáfora Educacional*. 2009. p. 27-39.

CONSTANTINO, E.S.C.L. et al. Construção e utilização de uma horta medicinal eletrônica no ensino de Ciências. *Revista Brasileira de Informática na Educação*. V.12 (1). p. 1-13.

MATOS, M.A. et al. Projeto e construção de jardim sensorial no Jardim Botânico do IBB/UNESP, Botucatu, SP. *Rev. Ciênc. Ext.* v. 9 (2). 2013. p. 141-151.

SANTOS, L;L; et al. Horta medicinal escolar mandala: integração entre o conhecimento popular e o científico. *Rev. Ed. Popular*. V. 14 (1). 2015. p. 145-160.

THEISEN, G.R. et al. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar. *REGET*. v. 19 (1). 2015. p. 167-171.